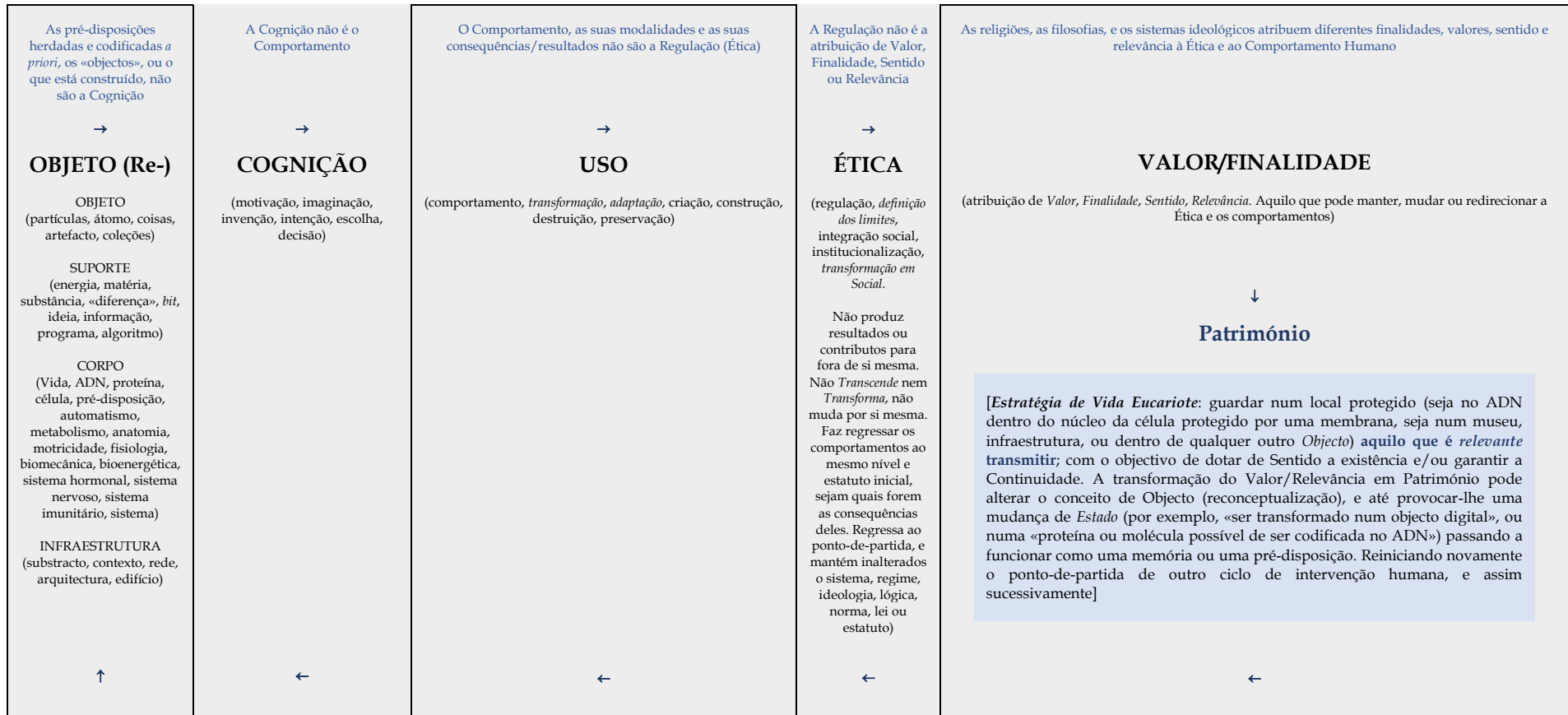
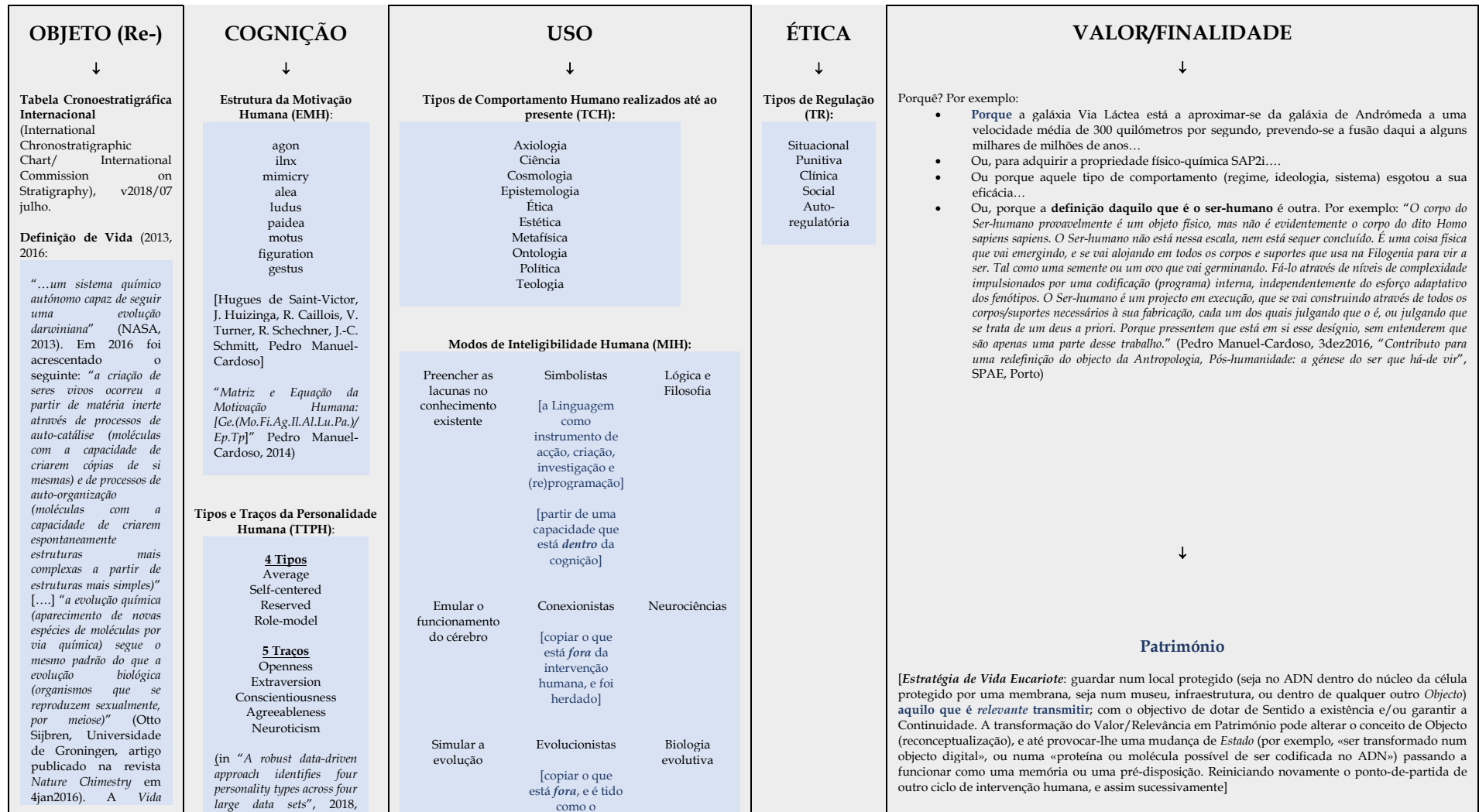
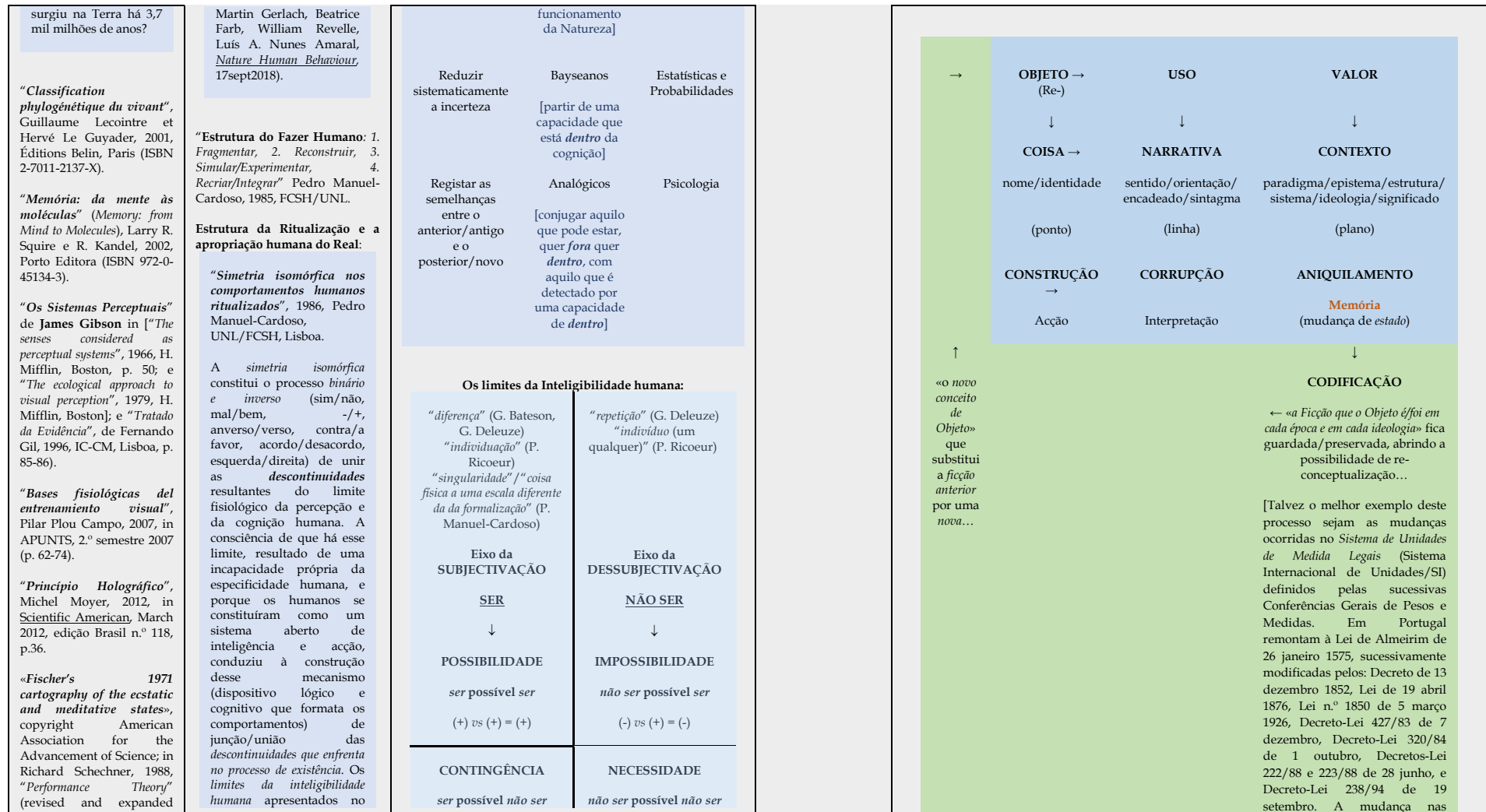


MODELO ANTROPOLÓGICO DA INTELIGIBILIDADE E DA CONDIÇÃO HUMANA

Não basta *pensar e agir* como se de uma *sensação* ou *emoção* automática se tratasse; é necessário discernir e tomar em consideração o *modelo* pelo qual se faz isso. Ou seja, é necessário ter em consideração as variáveis e as discontinuidades que estão sempre presentes quando a «inteligibilidade» e a «condição humana» intervêm:







edition), Routledge, New York and London, p.277. “Conceito Heptadimensional de Objecto” (Pedro Manuel-Cardoso, 2005) O <i>conceito de Objecto</i> que utilizo baseia-se no «conceito heptadimensional» que formulei em 2005. O qual estabelece um contínuo inseparável entre aquilo que ocorre na «biologia molecular da percepção e da cognição humana (imaterialidade)» e a «forma visível e material (materialidade)» que resulta desse processo. Logo, a definição mais correcta para um «Objecto» do ponto de vista científico, com os conhecimentos que possuímos atualmente, é a seguinte: «OBJECTO: Qualquer parte da Existência que o sistema de percepção e cognição humana detecte e distinga como sendo uma Diferença/Distincção». É dessa diferença/distinção que nascem e se geram todos e quaisquer «objetos» percebidos, sensorizados, construídos e compreendidos pelos seres-humanos. Na física quântica aquilo a que se chama «objectos» são	Quadro adiante explicitam este processo quando se transformam em Comportamento. Através desse exercício lógico e do comportamento que ele provoca vai investigando a substância e a razão dessa ilusão de Descontinuidade. “Estrutura da Relevância codificada na cognição humana”(ER), 2010, Pedro Manuel-Cardoso, ULHT, Lisboa. “Estrutura da Relevância é o mapa cognitivo e o sistema de <i>critérios</i> codificados <i>a priori</i>, gerados durante a filogénese (provavelmente por oferecerem uma vantagem <i>Adaptativa</i>, ou gerados por um <i>factor interno de Transformação</i>) que exercem uma pressão seletiva <i>a priori</i> sobre a escolha e a decisão da <i>Relevância</i> e do <i>Valor dos Objetos</i> que constituem a Realidade em cada contexto espaço-temporal.” (Pedro Manuel-Cardoso, 2008): analogia abdução diferença dedução indução anterioridade procedência simultaneidade Hipótese de Wynn & Coolidge, 2010: WYNN, Thomas & COOLIDGE, Frederick. (2010). <i>Beyond Symbolism and Language: An Introduction to Supplement 1</i>,	(+) vs (-) = (-) (-) vs (-) = (+) [Heidegger, 1927, Agamben, 1990, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, <i>et alii</i>) (Até que ponto a formulação de Heidegger em 1927 não foi influenciada pela de Bayes/Laplace de 1760/1812?) LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence? P(H/e) = P(e/H).P(H)/P(e) P = probabilidade H = hipótese e = evidência presente > agora Nesta formulação matemática de Bayes a ferida aberta pelas descontinuidades entre «a Decisão de cada Agora, (P(H/e)», o «Presente, P(e/H)», o «Passado, P(H)» e o «Futuro, P(e)» é exatamente aquela fraqueza na «Verdade» e na «Inteligência» que os detractores do Real exploram. Logo, aquilo que passamos a Vida a PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence?	Unidades de Base (comprimento, massa, tempo, intensidade de corrente eléctrica, temperatura termodinâmica, quantidade de matéria, e intensidade luminosa) reflectem com nitidez a reconceptualização do conceito de Objecto e de Real. Em 16 de novembro 2018, na 26.ª Conferência Geral de Pesos e Medidas realizada em Versalhes (França), os 60 Estados membros votaram a redefinição da <i>Unidade de Medida do Quilograma</i> que passará a ser calculado com base na “<i>constante de Planck</i>” em vez do cilindro de platina e irídio guardado em Saint-Cloud (Paris) na cave da sede do Comité Internacional de Pesos e Medidas.] Categorias: Tempo e Espaço O <i>tempo</i> e o <i>espaço</i> são “categorias do entendimento” que servem para geo-referenciar as «diferenças» detectadas pelo sistema sensorial, perceptivo e cognitivo; logo, não mudam com a gravidade ou com qualquer tipo de energia, porque não são «partículas/objetos»): <table> <tr> <th></th><th>OBJETO/FACTO</th><th>USO</th><th>VALOR/SIGNIFICADO</th></tr> <tr> <td>PASSADO Antes Anterioridade</td><td>O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i></td><td>U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i></td><td>V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i></td></tr> <tr> <td>PRESENTE Agora Contemporaneidade/Coetaneidade</td><td>O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i></td><td>U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i></td><td>V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i></td></tr> </table>		OBJETO/FACTO	USO	VALOR/SIGNIFICADO	PASSADO Antes Anterioridade	O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i>	U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i>	V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i>	PRESENTE Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i>	U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i>	V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i>
	OBJETO/FACTO	USO	VALOR/SIGNIFICADO												
PASSADO Antes Anterioridade	O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i>	U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i>	V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i>												
PRESENTE Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i>	U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i>	V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i>												

«concentrações e campos de energia». Logo, um mundo/realidade onde tudo está ligado (intrincação e superposição / <i>entanglement</i> and <i>superposition</i>), e onde não há a ilusão da Descontinuidade que resulta do atual limite do sistema humano de percepção e cognição. “<i>Heptadimensional conception of Object and Reality</i>”, 2005, Pedro Manuel-Cardoso (1. object-nature (support and substance chosen); 2. object-imagined (held in mind); 3. object-built (externalized); 4. object-perceived (picked up by perceptive system); 5. object-information (which is used to communicate); 6. object-memory (what is in the hippocampus); 7. object-heritage (what is considered 'value' and 'relevance')).	<i>Working Memory</i>. In <i>Current Anthropology</i>, vol. 51, Sup. 1, June 2010, pp.55-16: “<i>it was an enhancement of working-memory capacity that powered the final evolution of modern mind.</i>” p.55]. “Evolution of Creativity: the rise of the innovative mind”, march2013, vol 308, number 3, <i>Scientific American</i>. “Five levels of human complexity (i. mimesis; ii. coding; iii. algorithmic; iv. logarithmic; v. self-understanding/re-create/spirit)” (Pedro Manuel-Cardoso, 2014). 1. Mimesis 2. Codificação (registo, identificação, identidade, análise) 3. Algoritmicidade (descrição, narrativa, história) 4. Logaritmidade (equação, lógica, explicação) 5. Auto-compreensão (intuição, compreensão)	<i>soldar.</i> <table><tr><th>POSTERIOR P(e/H)</th><th>MARGINAL P(e)</th></tr><tr><td>How probable is our hypothesis given the observed evidence?</td><td>How probable is the new evidence under all possible hypothesis?</td></tr></table> [T. Bayes, 1760, P-S. Laplace, 1812, Pedro Domingos, 2015, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, <i>et alli</i>)	POSTERIOR P(e/H)	MARGINAL P(e)	How probable is our hypothesis given the observed evidence?	How probable is the new evidence under all possible hypothesis?	<table><tr><th>FUTURO Depois Posterioridade</th><th>O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i></th><th>U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i></th><th>V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i></th></tr></table> Em Portugal, e de acordo com o actual Sistema Internacional de Unidades (SI), o Tempo é calculado com base na “<i>duração de 9192631770 períodos da radiação correspondente à transição entre os dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de cézio 133</i>”; e o Comprimento é calculado com base no metro, concebido como “<i>o comprimento do trajecto percorrido no vazio pela luz durante 1/299792458 s.</i>” (Decreto-Lei n.º 238/94, de 19 setembro, Anexo, alínea 1.1).	FUTURO Depois Posterioridade	O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i>	U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i>	V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i>
POSTERIOR P(e/H)	MARGINAL P(e)										
How probable is our hypothesis given the observed evidence?	How probable is the new evidence under all possible hypothesis?										
FUTURO Depois Posterioridade	O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i>	U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i>	V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i>								

